



Solidário

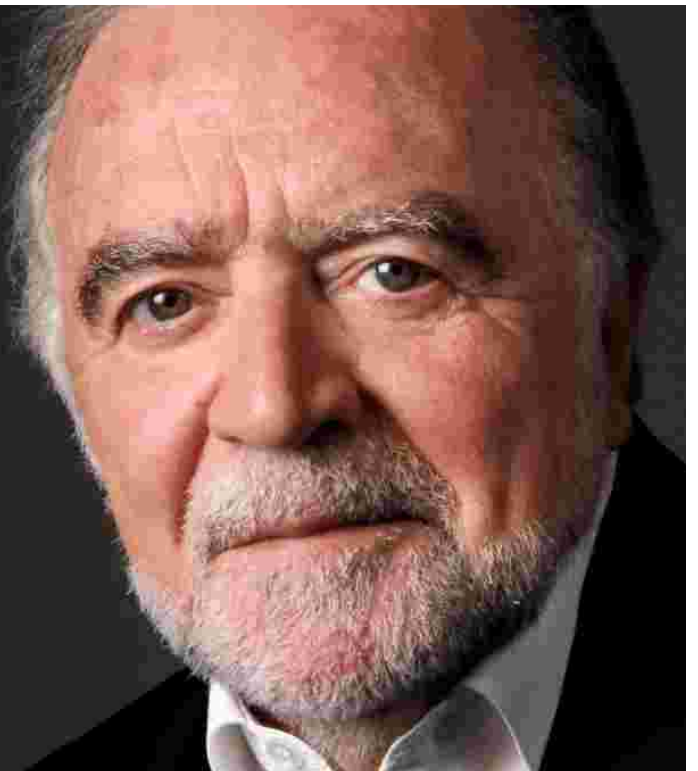
MANUEL ALEGRE

PRESIDENTE'2011

manuelalegre2011.pt

Nunca abdicarei da defesa do Estado Social

ENTREVISTA



UM PRESIDENTE SOLIDÁRIO

A economia que fecha todos os dias fábricas e empresas, que alimenta a precariedade, que provoca novos sobre-endividados e em que os lucros são sempre privados e as perdas são sempre socializadas não é a economia de que precisamos.

Precisamos de uma economia que permita a uma família de desempregados sobreviver com dignidade. Uma economia de criação de emprego, inovação e valorização de empresas e trabalhadores. Uma economia em que o aumento dos salários e das prestações sociais não é vista como obstáculo, mas sim como factor de crescimento e bem-estar.

Há uma grande desorientação da União Europeia. A UE apercebeu-se de que a crise financeira desencadeava a crise económica. O plano anti-crise implicou aumento de despesa pública, sem o qual a crise não seria debelada e o desemprego aumentaria ainda mais. Mas, sob a pressão dos meios financeiros, a UE retomou o discurso da estabilidade monetária, com efeitos perversos sobre o crescimento económico. Há um modelo

que está esgotado. E o que é preciso começar a discutir é um novo modelo estratégico de desenvolvimento.

Só um Presidente livre e comprometido com os valores plasmados na Constituição da República pode cumprir o papel de regulador quando o Estado Social está em perigo.

O poder político tem que ser independente do poder económico, não pode submeter-se à pressão e à mediação de banqueiros e grupos empresariais.

Manuel Alegre dá essa garantia. O actual Presidente, pelas suas convicções e pela sua prática, não dá. A sua reeleição facilitaria os ataques ao Estado social.

Para Manuel Alegre, uma democracia sem direitos sociais será uma democracia empobrecida e mutilada. Ele será uma garantia, perante qualquer governo, de defesa da Constituição e do seu conteúdo em matéria de justiça social e garantia de serviços públicos.

O poder político tem que ser independente do poder económico, não pode submeter-se à pressão e à mediação dos grandes interesses e dos grupos económicos. Ninguém está excluído desta candidatura. É uma candidatura de inclusão, de cidadania, de mobilização. Todos os que têm filiação partidária, seja qual for. Todos os que não têm filiação partidária. Todos os que querem uma democracia melhor. Todos os que defendem um projecto humanista para Portugal.



Alegre é um homem de causas e com uma grande capacidade de palavra, necessária hoje para unir os portugueses e dar-lhes um sentido de futuro. Alegre tem as qualidades pessoais, intelectuais e políticas para ser Presidente da República.

Jorge Sampaio
EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

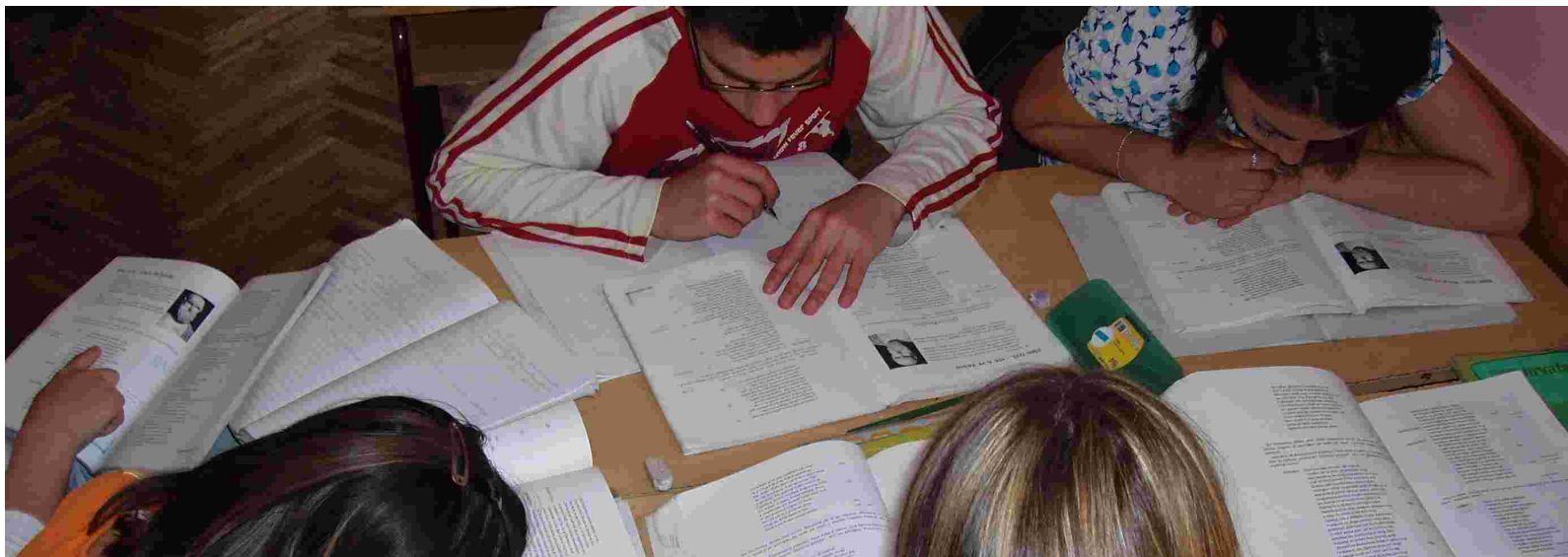


Cavaco é desadequado para o cargo. É um rosto do passado do país. Manuel Alegre poderá ser o rosto do presente.
Legendary Tigerman MÚSICO



Além de estar convicto de que Alegre é o presidente ideal, é também o único candidato que poderá derrotar Cavaco.
Valter Hugo Mãe ESCRITOR

Conquista central da democracia



Nos últimos trinta anos tem sido esse o compromisso de Manuel Alegre: a defesa intransigente do direito à educação e à cultura como constitutivo da cidadania, da igualdade de oportunidades, da modernização e qualificação do país, do combate à desertificação do interior.

Nos últimos anos, os professores convocaram energicamente a sociedade portuguesa para um debate sobre os desafios que o século XXI coloca à escola pública. Esse exercício de responsabilidade, que mobilizou milhares de profissionais em todo o território, tem que ser valorizado. Todos os portugueses,

a começar pelo próximo Presidente da República, têm que saber estar à altura desse apelo e dessa exigência. Manuel Alegre já o disse muitas vezes. Na Presidência da República, será uma garantia de defesa da educação pública e vetará qualquer ataque, de qualquer governo, à es-

cola democrática e à função docente. O seu compromisso é este: com a escola pública, com a dignificação da profissão docente como uma das mais importantes dos serviços públicos, com o direito à educação como parte inalienável do que somos como democracia.

CAMPANHA



Manuel Alegre percorre o país

Uma pátria para todos



Desde que se apresentou como candidato, Manuel Alegre já visitou todos os distritos do país.

Nas iniciativas que realizou, vive uma proposta de mudança no país. Manuel Alegre esteve em empresas industriais que resistem às dificuldades com respeito pelos direitos dos que nelas trabalham. Esteve em hospitais de vários distritos onde centenas de profissionais de saúde se distinguem pela

qualidade da prestação do serviço público. Esteve com a Cáritas Portuguesa, onde recebeu informação da frente de combate à pobreza e uma visão empenhada contra as desigualdades. Esteve com comunidades religiosas, apelando ao respeito entre diferentes credos e à igualdade de tratamento de todos pela República. Manuel Alegre continua a percorrer o país, fiel à sua ideia de uma Pátria para todos.

QUEM É O MAIOR GASTADOR?

As campanhas eleitorais devem informar os cidadãos e mobilizá-los para a participação.

Sem informação e participação, não há democracia. Em momento de crise, as campanhas devem ser sóbrias. Assim será a campanha de Manuel Alegre. Cavaco Silva prevê gastar acima de 2 milhões de euros. Alegre ficará cerca de 25% abaixo desse valor. Cavaco tem tentado dar lições de austeridade nos gastos, mas é mau professor: a sua última campanha foi das mais caras da história portuguesa. Até às eleições de 23 de Janeiro de 2011, Cavaco voltará a ser o maior gastador.



Vejo em Manuel Alegre a sensatez, o sentido de civilização e a coragem para nos ajudar a reequilibrar a balança social.

Paulo Querido JORNALISTA



Precisamos de um Presidente que seja uma garantia contra retrocessos em direitos sociais e laborais.

Marisa Matias EURODEPUTADA



Manuel Alegre tem estado na primeira linha da defesa da escola pública.

Maria do Rosário Gama PROFESSORA

Manuel Alegre:

“Não aceitarei qualquer ataque ao SNS e à escola pública”



Em entrevista, Manuel Alegre assume-se como uma garantia contra todos os ataques aos serviços públicos e contra a liberalização do despedimento.

O próximo Presidente será o presidente da crise?

Não sou fatalista. Esse é o pior espírito para enfrentarmos o que aí vem. Mas tenho consciência, todos temos, que a crise económica na Europa e em Portugal marcará o próximo mandato presidencial. E o Presidente terá um papel central. Não me conformo com um país em que a resposta à crise são apenas medidas recessivas que atingem sobretudo a população mais carenciada. A política de congelar pensões, diminuir salários e cortar apoios sociais leva Portugal para um cenário de austeridade permanente. Precisamos de olhar para o futuro, pensar as alternativas para um país que precisa de investimento público, políticas de emprego, crescimento económico.

Se for eleito, como se fará sentir esse papel?

Dentro do quadro constitucional. Sabendo que é ao governo que

cabe governar e ao Parlamento que caberá fiscalizar essa governação, defenderei a autonomia de decisão nacional, lutarei contra a resignação e o seguidismo perante o neo-liberalismo que domina a Europa e não permitirei que valores fundamentais sejam postos em causa.

Que tipo de valores?

A defesa do Estado Social, antes de mais. O Presidente não pode permitir que se aproveite a crise para pôr em causa o Serviço Nacional de Saúde universal, a Escola Pública gratuita e os direitos dos trabalhadores e dos pensionistas. Como Presidente, o meu compromisso será com os direitos sociais e os serviços públicos que trouxeram à Europa cinquenta anos de paz política e social e a Portugal trinta anos de um extraordinário desenvolvimento social, económico e político.

Desses valores constitucionais, nunca abdicarei.

Mesmo que isso implique algum confronto com o governo que então estiver em exercício?

Implique o que implicar. Defender a Constituição e os seus valores não é apenas uma prerrogativa do Presidente. É uma obrigação da qual não se pode demitir. Os portugueses sabem que terão aqui um defensor intransigente desses valores. Sempre e em qualquer circunstância. Provei-o no passado e não é agora que vou mudar. Como Presidente, perante qualquer governo, vetarei medidas que ataquem o SNS e a escola pública, ou que queiram flexibilizar o despedimento.

Falou da independência nacional. Poderá estar em perigo?

A verdade é que Portugal tem cada vez menos espaço de manobra para decidir da sua própria política. Sendo certo que é aqui que estão os órgãos eleitos com legitimidade para tomar decisões. Temos responsabilidades próprias, pelo nosso modelo de desenvolvimento (em grande parte definido no tempo em que o actual Presidente era

primeiro-ministro e continuado por outros), mas a Europa tem tido um caminho errático e muitas vezes pouco democrático. Sendo europeus de pleno direito, temos de discutir a Europa e isso não tem acontecido. Basta pensar que instituições europeias não eleitas podem passar a dar um aval prévio aos orçamentos dos Estados para percebemos que alguma coisa está muito errada no caminho que estamos a seguir. Basta pensar que a Europa mandou investir e depois puniu quem o fez.

Tem o apoio de dois partidos. A sua candidatura é suprapartidária?

Como sempre foi. Não pedi autorização a ninguém para me candidatar. Não sou refém de ninguém. Direi coisas que desagradarão ao Partido Socialista, digo e direi coisas que desagradarão ao Bloco de Esquerda, com a mesma naturalidade com que digo e direi coisas que desagradarão a qualquer outro partido. Sempre fui um homem livre. A independência é essencial para o exercício das funções presidenciais.



São razões de afectividade, de patriotismo e da lucidez política que me levam a escolher Manuel Alegre para ser o próximo Presidente da República.

António Arnaut FUNDADOR DO SNS



Manuel Alegre é um homem que saberá afirmar os valores contra os interesses.

Maria de Belém MANDATÁRIA NACIONAL



O humanismo, a cultura e a solidariedade social ainda são valores muito importantes na política. Por isso apoio Manuel Alegre.

António Avelãs SINDICALISTA

AUSTERIDADE

Manuel Alegre solidário com as centrais sindicais



Manuel Alegre reuniu-se com os líderes da CGTP e da UGT para ouvir as suas análises sobre os efeitos sociais da crise que o país atravessa. Manifestando-se “claramente do lado do mundo do trabalho e em sintonia com as preocupações das duas centrais sindicais”, o candidato aproveitou

estas reuniões para renovar o compromisso de defender o Estado Social e os direitos sociais dos trabalhadores. “Estão a impor-nos as mesmas receitas que provocaram a crise e, portanto essas receitas vão continuar a agravar a crise, as desigualdades, a pobreza, o desemprego”.



GARANTIA

Manuel Alegre defende saúde pública

O nosso Serviço Nacional de Saúde é para todos os portugueses que dele precisam e é pago por todos através dos seus impostos e de acordo com os rendimentos de cada um.



Orgulho-me de viver num país em que todos os cidadãos têm direito a cuidar da saúde sempre que a doença lhes bate à porta, sejam ricos ou pobres, novos ou velhos, vivam no litoral ou no interior, em grandes cidades ou em zonas rurais. Mesmo em países mais desenvolvidos que o nosso, não é isso que acontece e só os que podem pagar conseguem tratar-se quando adoecem. Não quero essa desigualdade para Portugal. O nosso Serviço Nacional

de Saúde é para todos os portugueses que dele precisam e é pago por todos através dos seus impostos e de acordo com os rendimentos de cada um. O SNS é um laço de solidariedade entre todos nós para os momentos mais difíceis da vida. O SNS traz mais igualdade à democracia, é um factor de coesão social e de aproximação entre os cidadãos. Sou desde sempre um convicto defensor do Serviço Nacional de Saúde, fundado há 30 anos pelo ilustre socialista, António Arnaut.

Recuso que a saúde se torne um negócio, deixando de ser um direito. Rejeito a existência de serviços de saúde de 1ª e de 2ª categoria, um sistema para ricos e outro para pobres. Não aceito que os doentes sejam obrigados a pagar os cuidados de saúde que recebem no SNS porque já os pagam com os seus impostos. O SNS tem problemas e deficiências mas a solução não é privatizá-lo. Se o fizéssemos, tudo ficaria pior. Todos os cidadãos e os próprios profissionais de saúde – a quem

devemos a construção do maior e melhor serviço público português, que colocou Portugal na linha da frente dos sistemas de saúde a nível mundial, podem contar comigo para defender, desenvolver, modernizar e humanizar o SNS, um SNS de acesso mais fácil e pronto, capaz de responder às necessidades de saúde dos portugueses e de atrair e recompensar os profissionais de saúde.

Manuel Alegre



É um homem que sempre defendeu intransigentemente a liberdade.

Toni
TREINADOR FUTEBOL



É preciso cada vez mais um Presidente como Manuel Alegre, que seja o desígnio para abrir Portugal para o mundo.

Daniel Sampaio
PSQUIATRA



Creio que não terei outro remédio senão votar nele!

Ricardo Araújo Pereira
HUMORISTA